

Ministério da  
Educação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



**PDE | PRONATEC**

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO  
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

## CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA NOS CURSOS DO PRONATEC

Versão I - PRELIMINAR

para mais informações  
acesse:

[www.ifpr.edu.br/pronatec](http://www.ifpr.edu.br/pronatec)

ou ligue para:

**(41) 3595-7692**



**INSTITUTO  
FEDERAL  
PARANÁ**

COORDENAÇÃO GERAL  
DO BOLSA FORMAÇÃO



Cursos de **Formação Inicial e**  
**Continuada e Cursos Técnicos**  
**Concomitantes**

# Cursos de Formação Inicial e Continuada e Cursos Técnicos Concomitantes

Impresso no Brasil  
*Primeira edição*

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Central - IFPR, CURITIBA – PR., Brasil)

Barros, Marcos José de

XXXXf      Caderno de Apoio pedagógico para acolhimento  
e permanência nos cursos do PRONATEC, Marcos  
José Barros, Jeyza da Piedade de Campos  
Pinheiro, Cristiane Ribeiro da Silva. -  
Curitiba: Editora Independente, 2012.

xx

ISBN

Apoio pedagógico,  
acolhimento, FIC, Técnicos concomitantes

CDD xx.ed.

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Dados de do caderno - copyright © 2012.

Reitor do IFPR

IRINEU MARIO COLOMBO

Pró-Reitor

SILVESTRE LABIAK JUNIOR

Organização

CRISTIANE RIBEIRO DA SILVA

JEYZA DA PIEDADE DE CAMPOS PINHEIRO

MARCOS JOSÉ BARROS

Revisão Ortográfica

RODRIGO GONÇALVES SOBRINHO

Diagramação e layout



# Índice

1. Introdução
2. Avaliação e Recuperação Paralela
3. Acompanhamento Pedagógico
4. Metodologia Didático-pedagógica do Acolhimento
  - 4.1 Primeiros Passos
  - 4.2 Sugestões de Dinâmicas
  - 4.3 Sugestões de Filmes
5. Recomendações de Leitura
6. Anexos
7. Referências

## 1 - INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC, destina-se aos educandos do ensino médio da rede pública, aos trabalhadores e a pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Com uma proposta de inclusão social, por meio da oferta de cursos de qualificação profissional (também chamados de cursos de formação inicial e continuada - FIC) e cursos técnicos concomitantes ao ensino médio regular.

Para isso, o Programa dispõe de recursos como: auxílio transporte, auxílio alimentação, uniforme e material didático, visando à permanência dos educandos nos cursos, promovendo o acesso à educação formal.

No Instituto Federal do Paraná – IFPR, o PRONATEC é entendido como uma ação estratégica de muita importância, e propõe aos educandos inseridos ao Programa, que os mesmos conheçam outras

modalidades de ensino ofertadas pela instituição. O IFPR também apresenta a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, além de contribuir com a permanência dos seus alunos regulares, por meio do Programa de Assistência Estudantil.

O PRONATEC/IFPR é concebido como um instrumento de inclusão social público, que tem como foco de sua política de ensino uma formação gratuita de qualidade. Para isso, os alunos do PRONATEC/IFPR podem fazer uso da estrutura das bibliotecas, dos laboratórios e dos demais locais destinados à aprendizagem na Instituição, sendo sua convivência nos diversos câmpus uma grande satisfação para os servidores (professores e técnico-administrativos), bem como para os demais estudantes e toda a comunidade escolar.

O PRONATEC/IFPR conta também com diversos parceiros que contribuem para a realização dos cursos. Estas parcerias são importantes para garantir a qualidade das aulas oferecidas e possibilitar a estrutura física

necessária para o acontecimento das mesmas. Por mais que os cursos ocorram fora do IFPR, tal fator não compromete a qualidade do ensino. O IFPR conta com uma equipe qualificada de profissionais, que foram especialmente selecionados para trabalhar com o PRONATEC.

## 2 – AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARALELA

Com base na Lei de Diretrizes e Bases Curriculares (LDB 9.394/96) e considerando as Portarias n.º 131/2009 e n.º 120/2009 do IFPR, que dizem respeito respectivamente à organização das atividades didáticas referentes à hora-aula e aos critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR. No âmbito do PRONATEC/IFPR compreendemos a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem do educando, no qual ela se constitui como um instrumento capaz de mensurar em valores a aprendizagem adquirida durante a trajetória escolar do aluno, certificando diversas formas de assimilação e aquisição do conhecimento elaborado.

Todavia, a avaliação no PRONATEC deve considerar o processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada e dinâmica. O que evidencia a necessidade de utilização de diversos instrumentos, os

quais possibilitem a análise de quanto houve de contribuição para a autonomia do sujeito com o objeto do conhecimento, tendo em vista o aprendizado de fato.

Portanto, avaliar nesta perspectiva, antes de mais nada, considera que as pessoas são diferentes e que aprendem por diferentes processos. A escola é o lugar que possibilita a formação básica do sujeito enquanto cidadão, ou seja, no processo da aprendizagem a avaliação deve considerar a diversidade dos atores envolvidos e seus saberes prévios.

É claro, que há o interesse imediato de saber se o educando assimilou o conteúdo ou não. Você, como professor, provavelmente buscaria meios para isto. Mas ao perceber que o objetivo da qualificação deve superar o saber estritamente técnico dos cursos, quanto aos seus conteúdos, propomos a criação de mecanismos para verificar em que medida o estudante conseguiu uma mudança interna dos conceitos. Por exemplo: o aluno é capaz de utilizar os instrumentos da profissão da maneira

“correta”?, e além disto, valoriza um ambiente sustentável?, ou ele ignora a “separação do lixo que não é lixo”? Ou ainda, utiliza produtos de qualidade duvidosa, fora do prazo de validade ou reaproveitado como novo? Por esses motivos buscamos uma forma de proceder a avaliação que supere o mero instrumento de prova, mas que integre o cotidiano de sala de aula com o conteúdo específico do curso, podendo significar um avanço no conceito de avaliação da aprendizagem.

Sugere-se, portanto, a utilização de mecanismos diferenciados, que não se limitem à prova e que, preferencialmente, aponte uma reflexão sobre o tema em questão. Um exercício, um recorte de jornal, letras de música, descrição de uma figura ou um gráfico, a postura profissional em simulação em sala de aula com o grupo, além de outros tantos exemplos. Todas estas atividades podem servir como formas de verificação do desenvolvimento global do educando.

É importante lembrar também que, em muitos casos o educando já estará atuando no mundo do trabalho. Contudo, encontra-se em busca de um aperfeiçoamento curricular. Sendo assim, valorizar este saber é essencial. É antes de mais nada, ter um olhar que reconhece o que o educando sabe e analisa como melhorar a execução de suas habilidades, inclusive no âmbito profissional. Transmitir este conhecimento para o grupo, estabelecendo um aprendizado cooperativo com os educandos é da mesma maneira relevante. Neste contexto, a avaliação pode representar a superação de determinados vícios e a incorporação de atitudes e procedimentos mais atualizados.

Em situações, nas quais são visíveis as dificuldades de alguns alunos durante o curso, o professor precisa identificar a situação e contar com o apoio da equipe pedagógica do PRONATEC, para possibilitar um acompanhamento paralelo para estes alunos. Pois, como já foi dito, este é um público diferenciado e deve ter um

atendimento especializado, além da garantia de recursos materiais para a sua permanência.

É conveniente também lembrar que os Cursos FIC apresentam uma carga horária menor que os Cursos Técnicos Concomitantes, e que há uma tendência a elaboração de uma prova para avaliar a aprendizagem, pois, a primeira vista, julga-se mais óbvio em função da duração do curso. Mas, exatamente por este motivo, é importante ampliar a forma de avaliação, colocando o foco no processo de ensino-aprendizagem e não no instrumento em si, tampouco na responsabilidade única do aluno. Considera-se este sujeito diante a uma educação com vistas à emancipação humana, neste sentido o aluno inserido no curso poderá contribuir, inclusive, por meio da realização de sua autoavaliação. Desta maneira, a autoavaliação somada a avaliação do professor durante os diversos momentos do processo ensino-aprendizagem pode enriquecer a ação pedagógica,

contribuindo para uma forma diferenciada de formação profissional.

Neste processo de educação diferenciado se encontra o PRONATEC/IFPR, o qual conta com a participação e envolvimento dos professores, técnico-administrativos e educandos, para a construção da melhoria na qualidade do ensino no IFPR.

Ao conceber a avaliação como um processo espiral e dinâmico, capaz de diagnosticar e atribuir valores simbólicos como forma de acompanhamento e verificação da práxis pedagógica em sala de aula. É possível afirmar que a avaliação é primeiramente diagnóstica capaz de envolver descrições, atribuições de valores e julgamentos em torno dos resultados, tendo em vista as diferentes etapas do processo educativo. A avaliação servirá como um mecanismo indicador, contínuo e preciso da aprendizagem. É também formativa e somativa em seu contexto, pois possibilita o aproveitamento dos conhecimentos prévios e adquiridos durante a trajetória escolar.

Ao compreender que as formas de verificação da aprendizagem são inúmeras, devemos deixar claro a necessidade de considerar os conhecimentos trazidos pelos alunos, bem como suas dificuldades e habilidades, compreendendo que as turmas no âmbito do PRONATEC/IFPR, têm como característica a diversidade.

Considerando a heterogeneidade das turmas tem se, como metodologia de ensino, a recuperação paralela, tanto para os cursos de formação inicial e continuada como para os cursos técnicos concomitantes.

No que diz respeito às formas de avaliar o educando o professor têm autonomia para decidir como mensurar a aprendizagem do educando, utilizando meios para nortear a avaliação com elementos, como: identificação do problema, elaboração de hipóteses, interesse, dedicação, participação, pontualidade, conduta de socialização entre outros. É possível fazer uso de diversas formas como: teste escrito e/ou oral, trabalhos

individuais e/ou coletivos, dramatização, seminários, portfólio, autoavaliação, conforme citado anteriormente. Contudo, no que diz respeito aos resultados obtidos no processo de avaliação, temos como recomendação a Portaria n.º 120/2009, que diz respeito aos critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR.

Assim, avaliação no âmbito do PRONATEC deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como, diagnosticar seus resultados.

Ao pensar no contexto do PRONATEC/IFPR, é possível estabelecer como metodologia de ensino a recuperação paralela, tendo em vista um maior aproveitamento dos conteúdos e do conhecimento do educando.

Com uma proposta pautada no aprendizado cooperativo, no qual os pares se reconhecem entre si e se identificam, como parte do processo de aprendizagem, a

recuperação paralela vem pra contribuir com a redução da evasão dos cursos.

No que diz respeito a sua aplicação nos cursos do PRONATEC, consideramos a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares (LDB 9394/96) a Portaria nº120/2009 do IFPR, bem como, estudos realizados para nortear esta práxis em sala de aula.

A Coordenação Geral do PRONATEC/IFPR orienta que todo educando tem direito a recuperação paralela, tendo em vista seu maior aproveitamento e rendimento escolar nos cursos FIC e Técnicos Concomitantes.

Ao considerar o docente o responsável por diagnosticar as defasagens e/ou dificuldades dos educandos, dentro do processo de ensino-aprendizagem durante o período do curso.

Também se estabelece que o docente tenha autonomia e domínio para decidir e elaborar, formas e estratégias que norteiem a recuperação paralela, tendo em vista o aproveitamento do educando durante o processo educativo.

Para tanto, foi formulado o plano de acompanhamento discente, para educandos com defasagem ou dificuldade de aprendizagem nos cursos ofertados pelo PRONATEC/IFPR, que diz respeito a esta metodologia de ensino, considerando a necessidade de 75% de aproveitamento dos conteúdos, para a conclusão dos cursos. Estabeleceu-se, neste sentido, o acompanhamento pedagógico como forma de diagnosticar esta demanda.

### **3. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO**

Considerando o processo de aprendizagem na formação do educando como um mecanismo pelo qual é possível assimilar o conteúdo desenvolvido durante o curso, e mensurar por meio de instrumentos didático-pedagógicos a aprendizagem. Foi elaborada uma forma para trabalhar a defasagem ou dificuldade do educando em sala de aula, tendo como objetivo, a permanência dos mesmos em sala, evitando a evasão.

Em sua metodologia, o PRONATEC pretende atender um público diversificado, com características, saberes e experiências tácitas inerentes a cada sujeito. Com isto foi pensada a necessidade de um plano de acompanhamento pedagógico para casos pertinentes.

O plano de acompanhamento pedagógico consiste na percepção do professor em sala de aula quanto ao processo de aprendizagem do educando, considerando suas vivências, e tem como objetivo reduzir a evasão, bem como, proporcionar um melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Com base no aproveitamento dos conteúdos, o plano tem como finalidade garantir o mínimo de 75% de aproveitamento para conclusão dos cursos, por meio da

recuperação paralela. No PRONATEC/IFPR, a recuperação paralela possibilita uma adequação dos conteúdos para casos específicos. Assim, temos um procedimento a seguir para o bom andamento dos cursos no âmbito do bolsa formação PRONATEC/IFPR, conforme anexo II.

#### **4. METODOLOGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ACOLHIMENTO**

Em sua dinâmica metodológica o PRONATEC almeja uma formação de qualidade, que promova a ampliação dos conhecimentos do educando e suas habilidades. Bem como, uma formação protagonista do ser humano enquanto sujeito de sua história.

Conforme citado, o grande público beneficiário do PRONATEC são pessoas que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica. Muitos desses beneficiários, jovens e adultos, estão há algum tempo fora da escola. É preciso, portanto, uma série de mecanismos para garantir o retorno dos mesmos ao âmbito escolar.

Para tanto, é fundamental utilizar uma abordagem

que possibilite o diálogo e proporcione um ambiente de confiança ao educando. Com momentos de reflexão para que ele possa entender a sua própria trajetória, momentos que contribuam em suas escolhas profissionais, educacionais, familiares e cidadãs. A partir de uma perspectiva que acolha e compreenda os saberes que este sujeito traz, considerando suas dificuldades de ensino-aprendizagem.

Desse modo, os cursos ofertados no PRONATEC devem contemplar uma prática diferenciada com uma metodologia didático-pedagógica fundamentada na ideia de acolhimento, que possibilite a interação entre professor e educando para construção do conhecimento e do vínculo entre os mesmos.

Portanto, a metodologia didático-pedagógica do acolhimento tem como finalidade precípua proporcionar a referida interação entre os beneficiários da bolsa-formação PRONATEC e os profissionais que atuam no Programa. Tal metodologia deve permear todas as etapas do curso, considerando fundamental a etapa

inicial dessa aproximação. A partir desta etapa é possível estabelecer uma relação de confiança mútua, promovendo a elevação da autoestima e a promoção da cidadania, tendo em vista a permanência do aluno no curso e um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a metodologia didático pedagógica do acolhimento para os educandos beneficiários da bolsa-formação no PRONATEC/IFPR forma o primeiro módulo de todos os cursos ofertados, a partir de uma dinâmica própria descrita a seguir:

### **Sistematização da Metodologia**

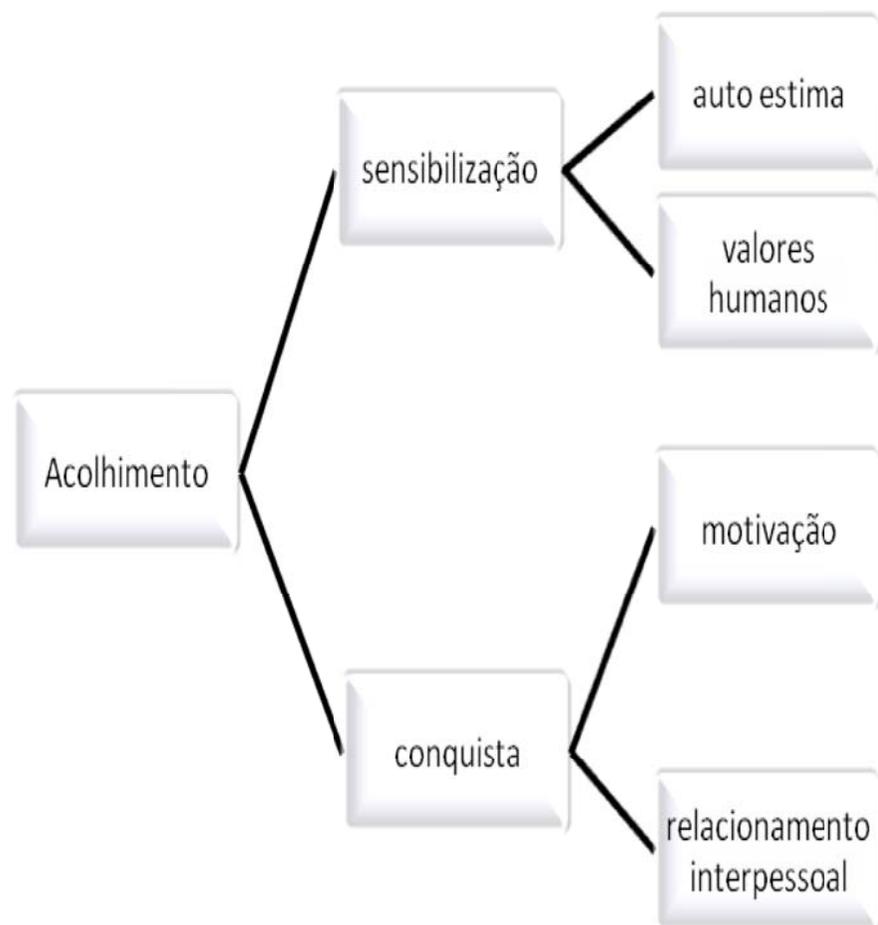


Figura 1 - Sistematização da metodologia.

## 4.1 – PRIMEIROS PASSOS

### A) Evento de Acolhimento:

É possível dar início ao curso realizando um evento de acolhimento. Este evento deve ser bastante dinâmico, podendo incluir em sua programação palestras ministradas pelos ofertantes, tendo em vista os seguintes tópicos: apresentação da instituição, abordagens dos cursos, a importância da elevação da escolaridade e da profissionalização, possibilidade de inserção no mundo do trabalho e consciência cidadã.

A linguagem utilizada nas palestras deve ser simples e objetiva, adequada ao público beneficiado. Recomenda-se que se faça uma exposição dialogada, tentando já neste primeiro momento promover a interação do aluno, procurando escutá-lo e construir significado a partir de sua realidade.

Sugere-se também, uma visita pelas instalações da instituição. É possível ainda, promover uma atividade

cultural no momento da chegada do público beneficiário, utilizando das diferentes linguagens da comunicação e da arte (música, teatro, dança, entre outras), conforme a vocação dos alunos e servidores de cada câmpus.

### B) Módulo de Acolhimento:

Os cursos ofertados pelo Bolsa Formação PRONATEC/IFPR, deverão ser iniciados com o Módulo de Acolhimento<sup>1</sup>, com duração de 20 horas. Os profissionais que atuarão nesta etapa deverão ser instruídos pelo Orientador do Câmpus. O Módulo de Acolhimento consiste em ações, que propõe a inserção dos seguintes Temas Geradores:

- ✓ Autoestima;
- ✓ Relações Interpessoais e Valores Humanos;

---

1

Este módulo foi baseado na Metodologia do sistema de Acesso, Permanência e êxito do Programa Nacional Mulheres Mil

- ✓ Saúde e bem estar (alimentação, atividades físicas);
- ✓ A violência e o uso de drogas;
- ✓ Sexualidade;
- ✓ Direitos e Deveres do Cidadão e Consciência Cidadã;
- ✓ Consumo, mídia e tecnologia;
- ✓ Cooperativismo e Economia Solidária;
- ✓ Geração de Renda e Inserção no Mundo do Trabalho;
- ✓ Emprego Formal;
- ✓ Empreendedorismo e sustentabilidade;

### **C) Formas de abordagem:**

Estes temas devem ser abordados de uma maneira diferenciada, de uma forma que considere a realidade do aluno neste primeiro momento. Contudo é necessário também trabalhá-los numa perspectiva transversal, durante todo o curso, utilizando recursos

como: oficinas temáticas, dinâmicas de grupo, interpretação de música e textos escritos, imagens, filmes, sítios eletrônicos, obras de arte, debates, palestras, jogos cooperativos, entrevistas, entre outros. Esta abordagem deve compreender um mínimo de 20 horas durante todo o curso, e será mensurada por meio de relatórios de atividades complementares.

### **D) Apresentação inicial do curso:**

Elenca-se a seguir alguns fatores que devem ser considerados quando é pensado a inserção do jovem no PRONATEC. Recomenda-se que se aborde o que é o PRONATEC-IFPR e qual é o objetivo do Programa, bem como, o regate histórico do IFPR na cidade em que está sendo ofertado o curso e num aspecto geral. É necessário também expor quais os conhecimentos que serão desenvolvidos ao longo do curso.

É importante deixar o aluno bem esclarecido quanto à importância da frequência nos cursos, além de seus

direitos e deveres, conforme estabelecido no Regimento Interno de cada câmpus.

Recomenda-se ainda, que seja abordada a questão da preservação do patrimônio público, tendo em vista a realidade do aluno, enfatizando portanto, o ambiente do curso e o ambiente escolar quando se tratar de aluno do Ensino Médio cursado em rede pública.

É interessante também nestes primeiros encontros construir com os alunos um contrato de convivência, algo que possa ser retomado num momento de conflito, ou seja, um grande combinado entre equipe do PRONATEC/IFPR e público beneficiário.

## **4.2 SUGESTÕES DE DINÂMICAS:**

### **4.2.1 Quebra gelo no primeiro dia de aula:**

Trata-se de uma atividade que propõe um momento de interação entre o professor e o aluno no primeiro dia de aula, tem como objetivo a apresentação de cada participante e o início da integração da turma, além de estimular a memorização dos educandos.

Procedimentos: organizar os alunos na sala de aula de maneira circular, para facilitar a interação entre eles. Em seguida, o professor inicia sua apresentação e orienta que todos devem falar o nome e um gesto que se identifique, além de repetirem os nomes e gestos anteriormente citados em somatória. Ou seja, o primeiro diz seu nome, com o gesto e o segundo, além de mencionar seu nome e seu gesto, diz o nome e o gesto apresentados pelo colega que falou antes dele, assim sucessivamente. Para facilitar a dinâmica, poderá ser estipulado um número máximo

acumulativo, por exemplo: após o 8º participante deve começar uma nova rodada.

#### **4.2.2. Carta dos Sonhos**

Esta atividade propõe uma reflexão sobre a história de vida dos alunos, bem como seus objetivos pessoais e profissionais. Numa atividade de (re) conhecimento de todos os jovens por meio do compartilhamento de experiências entre o grupo. Esta atividade tem como objetivo instigar o sujeito enquanto ser cognoscente capaz de escrever sua própria trajetória de vida, permitindo que ele mesmo avalie suas ações e decisões.

Procedimentos: realizar uma breve explanação do que é ser jovem, como se identificar no mundo contemporâneo, com quem ou o que o jovem se

identifica, qual sua realidade, seu espaço, seus amigos e colegas. Em seguida solicitar que os educandos respondam numa folha em branco: Quem sou?; Meu sonho é...; Como posso realizar meu sonho? Logo após, fazer um breve comentário sobre a abordagem, e solicitar que todos guardem esta folha. No decorrer, ou no final do curso o professor retoma a dinâmica questionando quais foram as mudanças realizadas pelos educandos, a respeito dos sonhos de cada um.

#### **4.2.3. Bingo Humano**

Esta intervenção pedagógica tem como objetivo proporcionar um momento de interação entre os educandos, além de viabilizar uma relação com o conteúdo em sala de aula. Ficha modelo anexo I.

Procedimentos: distribuir a folha com as questões conforme modelo abaixo, para cada participante, solicitando que os mesmos a preencham de maneira bem objetiva. Neste

momento determina-se um prazo máximo de dez minutos. Em seguida, pede-se que os educandos conversem entre si e procurem no mínimo duas pessoas no grupo e preencham abaixo das suas respostas as respostas dos colegas de sala, como se fosse uma entrevista direcionada durante um tempo máximo de 15 minutos. Num terceiro momento, pede-se para cada um verificar quantas pessoas têm as mesmas características que as suas. Bingo!!! Neste momento o professor ou o orientador da atividade pode premiar aqueles que conseguiram fechar a horizontal, a vertical ou quatro cantos do jogo. Em seguida é interessante discutir no grupo, tendo em vista a interação entre os pares, organizando a turma de maneira circular. O orientador da atividade pode solicitar que alguém expresse as dificuldades e como conseguiu encontrar pelo menos um par em cada característica no momento da execução da dinâmica.

Observação estas questões podem ser alteradas e trabalhadas conforme o tema e/ou conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula.

#### **4.2.4. Mapa da Vida**

Atividade para integração de grupo e identificação dos conhecimentos educacionais e habilidades profissionais, elevação de autoestima e releitura sobre a sua história de vida. Tal atividade considera os conhecimentos de saberes e habilidades prévias trazidas. O objetivo da atividade é gerar ideias, ela pode ser chamada de “brainstorming” ou “chuva de ideias cerebral”. Mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe. Tem como foco a comunicação/ transmissão de ideias, além de apoiar o aprendizado, unindo o conhecimento anterior com o atual, evidenciando suas relações e contrastes. Tal atividade permite o acesso ao conhecimento, ou ao diagnóstico do desconhecimento, facilita o pensamento sistêmico, mesmo abordando uma estrutura complexa.

Procedimentos: Distribuir, entre os participantes do grupo, papel, canetas coloridas e imagens (podem ser de revistas, jornais e cópias de fotografias antigas). Também podem ser usadas fotos próprias, trazidas de casa. Pedir para que cada pessoa faça o mapa da vida a partir de um grupo de questões, usando imagens, cores e desenhos para ilustrar a produção. Neste momento seria conveniente utilizar uma música de fundo. É importante lançar algumas questões que podem estimular a reflexão com base no objetivo que se almeja. Se for utilizar o método para a integração do grupo, deverá ater-se a perguntas somente sobre a vida, a família e a comunidade. Para a identificação de conhecimentos educacionais e habilidades profissionais, as perguntas que nortearão a reflexão deverão ser sobre as experiências no mundo do trabalho e na escola. Desse modo, o método possibilita sua aplicação em distintos momentos e diferentes objetivos. Algumas sugestões de reflexões são:

- a) Quais os principais fatos importantes de sua vida?
- b) Quais as pessoas significativas?
- c) Quais as rupturas e por que aconteceram?
- d) Destaque suas experiências na escola.
- e) Destaque suas experiências no mundo do trabalho.
- f) Qual é o seu sonho?
- g) Quais valores nortearam sua vida?

Neste momento, pedir para que, em grupos de três a quatro pessoas, os participantes compartilhem suas histórias. Caso prefira, a partilha poderá ser apenas no plenário geral. Solicitar a cada participante que relate o seu mapa da vida. Pedir ao grupo que levante pontos comuns e distintos entre os diversos mapas apresentados. Cada mapa da vida produzido constituirá um documento do educando. Os profissionais da equipe multidisciplinar, que deve ser composta por psicólogos e assistente social da instituição, deverão analisar todos os itens do mapa da

vida de cada estudante, estabelecendo estratégias apropriadas para orientação personalizada.

#### **4.3. SUGETÕES DE FILMES:**

Deverão ser utilizados como recursos didático-pedagógicos capazes de proporcionar aos educandos momentos de interação com o sujeito e o objeto do conhecimento, de forma dinâmica e atrativa em sala de aula. Segue relação sugerida de filmes para este módulo do acolhimento.

**A) Escritores da Liberdade:** “Adolescentes criados no meio de tiroteios e agressividade, a professora (Hilary

Swank) que oferece o que eles mais precisam: uma voz própria. Quando vai parar numa escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora Erin Gruwell combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo as dos outros, uma turma de adolescentes supostamente indomáveis vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo”

**B) Sociedade dos poetas mortos:** “Um carismático professor de literatura chega a um conservador colégio, onde revoluciona os métodos de ensino ao propor que seus alunos aprendam a pensar por si mesmos.”

**C) Pro dia nascer feliz:** “Documentário sobre as diferentes situações que adolescentes de 14 a 17 anos, ricos e pobres, enfrentam dentro da escola: a precariedade, o preconceito, a violência e a esperança. Foram ouvidos alunos de escolas da periferia de São

Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco e também de dois renomados colégios particulares, um de São Paulo e outro do Rio de Janeiro.”

**D) O amor é contagioso:** “Em 1969, após tentar se suicidar, Hunter Adams voluntariamente se interna em um sanatório. Ao ajudar outros internos, descobre que deseja ser médico, para poder ajudar as pessoas. Deste modo, sai da instituição e entra na faculdade de medicina. Seus métodos poucos convencionais causam inicialmente espanto, mas aos poucos vai conquistando todos, com exceção do reitor, que quer arrumar um motivo para expulsá-lo, apesar dele ser o primeiro da turma.”

## 5. RECOMENDAÇÃO DE LEITURAS

TEIXEIRA, M; LANNES, L Os Jogos Cooperativos e a construção de Valores Positivos para nossa Sociedade. In Revista Jogos Cooperativos. Nº02 – Ano II, Out/Nov 2002

BROTTO, F. O Jogos cooperativos se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos, SP: Ed. Renovada, 1997.

BROTTO, Fábio Otuzi Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência, Santos, SP : Projeto Cooperação, 2001.

LANNES, L. Revisando nossos VALORES. In Revista Jogos Cooperativos. Nº05 – Ano II, Ago/Set 2003.

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>.

MARTINS, Lúcia A.R. [et al.] Inclusão: compartilhando saberes – 4ªed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

Lei de Diretrizes e Bases Curriculares (LDB 9394/96) , no portal do MEC.

Portarias nº 131 e nº120 do IFPR, no site <http://reitoria.ifpr.edu.br/>.

## 6. ANEXOS

### Anexo I

#### Dinâmica do Bingo Humano

Nome do aluno:

Curso:

Modalidade:

Turno:

Professor(a):

Nome do aluno	Idade	Altura	Peso
João	17 anos	1,65	79 kg
Maria	24 anos	1,64	56 kg
Carolina	17 anos	1,76	62 kg
Escolaridade	Escola	Cidade natal	Cidade que reside
2º ano Ensino Médio	E.M.1º de maio	Campo Largo	Curitiba
Ensino Médio comp.	E.E. O Ateneu	Cascavel	Colombo
2º ano Ensino Médio	C.E. Estadual	Cascavel	Curitiba

Estado civil Solteiro Casada solteiro	Cor que mais gosta Verde Verde vermelho	Religião Católico Batista Católico	Bairro Rebouças Jardim América Jardim América
Comida preferida Lasanha Pizza lasanha	Um livro Bíblia Sagrada Bíblia Sagrada Harry Potter	Lazer Cinema Parque Cinema	Horoscopo Câncer Leão Virgem

### Anexo II

#### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ

Plano de acompanhamento discente, para educandos com defasagem ou dificuldade de aprendizagem no curso XXXXXXXXXXXXX, ofertado pelo PRONATEC-IFPR, no Câmpus XXXXXXXX.

#### PLANO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGOGICO - APROVEITAMENTO

Curso:

Carga Horária:

Eixo – Tecnológico:

Justificativa:

Conteúdo Programático a ser aprendido
Procedimentos Metodológicos
Instrumentos para verificar e atingir os objetivos
Bibliografia

\_\_\_\_\_  
Supervisor(a) do curso

\_\_\_\_\_  
Professor(a) do curso

\_\_\_\_\_  
Educando(a)

Local/ Data: \_\_\_\_\_

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>.

TEIXEIRA, M; LANNES, L Os Jogos Cooperativos e a construção de Valores Positivos para nossa

Sociedade. In Revista Jogos Cooperativos. Nº02 – Ano II, Out/Nov

2002

BROTTO, Fábio Otuzi Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência, Santos, SP : Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, F. O Jogos cooperativos se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos, SP: Ed. Re-novada, 1997.

ARMANI, Domingos Mobilizar para transformar: a mobilização de recursos nas organizações da sociedade civil São Paulo: Petrópolis; Recife -PE: Oxfam, 2008.

FERNÂNDES, Alícia Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo Pedagogia da tolerância, São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LANNES, L. Revisando nossos VALORES. In Revista Jogos Cooperativos. Nº05 – Ano II, Ago/Set 2003.

LARANJEIRAS, Priscila Rodrigues Aguiar Quebra-gelos, atividades e dinâmicas especiais – Para todas as ocasiões – Curitiba: A.D. Santos Editora, 2011.

MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lucia S.Passos, NORIMAR C. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar Porto Alegre: Atmed, 2005.

MARTINS, Lúcia A.R. [et al.] Inclusão: compartilhando saberes – 4ªed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus, 2009.

VYGOTSKY, L.S.; Luria, A.R. E Leontiev, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem São Paulo, SP, Ícone, 1988.

WEISS, Maria Lucia Lemme Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas da aprendizagem escolar Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

<http://moviecuriosidades.blogspot.com.br/2010/10/15-filmes-em-comemoracao-ao-dia-dos.html>

<http://www.lendo.org/21-filmes-em-que-a-educacao-e-um-tema-criativo/>

